



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 18 de abril de 2013

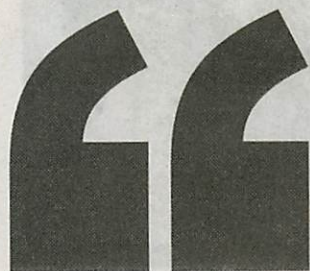
FINANCEIRAS

Professores de São Cristóvão passam por dificuldades

Professores do Município de São Cristóvão estariam passando por dificuldades financeiras, recebendo até cestas básicas vindas do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe (Sintese). A categoria está em greve há 45 dias, devido ao corte de 50% no salário, que foi aplicado em janeiro deste ano, a partir de um decreto da prefeitura daquele município. Além disso, eles estão sem receber o 13º de 2012 e os meses de dezembro, fevereiro e março. De acordo com o Diretor do Departamento de Bases Municipais, Erineto Vieira dos Santos, muitos deles já tiveram a eletricidade das suas casas cortadas, bem como o abastecimento de água.

“O decreto instituído pela prefeitura, o 079/2013, diminui a folha de pagamento dos servidores em 75% da receita líquida do município. Entendemos que é uma medida ilegal e inconstitucional. Nós procuramos o **Ministério Público**, que entrou com uma ação contra essa decisão da Prefeitura. Já o juiz entendeu que não pode haver o corte da remuneração. É uma situação desesperadora, todos os professores estão passando necessidade, inclusive faremos uma nova distribuição de cestas básicas na próxima semana. A prefeita, até agora, não teve a sensibilidade de sentar com a categoria para discutir esta questão”, afirmou.

Ele expôs também que a prefeitura estaria perseguindo professores que continuam em greve, ameaçando até a exoneração desses profissionais. “Nós temos um processo administra-



Juiz entendeu que não pode haver o corte da remuneração”

Erineto Vieira |
Representante do Sintese

tivo, instaurado pela Prefeitura de São Cristóvão, um dia depois do início da greve, com o objetivo de averiguar a assiduidade de mais de 90 professores que, segundo eles, não tinham trabalhado os meses de janeiro, fevereiro e março. Em dezembro os professores estavam na sala de aula, preenchendo os seus diários. Janeiro é mês de férias, então, junto com os estudantes, todos os professores também estão de férias. As aulas começaram no dia 25 de fevereiro, portanto não há porque se falar de abandono. Eles falam de demissão porque, segundo a Prefeitura, a folha de pagamento está estourada, e estão alegando que o professor faltou esses meses de trabalho como desculpa para a demissão. Há de lembrar que os recursos da educação de São

Cristóvão são suficientes para pagar todos os professores”, declarou.

Erineto mostrou que há uma ampla documentação de defesa para os professores, que prova que eles não faltaram às atividades. “Aqui consta o diário de classe, o calendário escolar de dezembro de 2012 e de janeiro de 2013, o que comprova que houve um recesso escolar. O professor não tem que ir para a escola se não for convocado, e esta convocação não aconteceu em nenhum momento. Iremos acionar a justiça, em segundo momento, por danos morais individuais e por perseguição política”, concluiu.

• São Cristóvão

De acordo com a Secretaria de Comunicação do Município de São Cristóvão, não existe nenhum risco de demissão ou nenhum tipo de exoneração, está havendo apenas o bloqueio dos salários dos professores que não cumpriram os seus deveres e que insistem em não ir para a sala de aula. Foi exposto pela Secretaria que aproximadamente 220 professores, de um total 400, estão nesta situação.

A Secretaria explica que não houve cortes no salário do professor, mas sim, uma suspensão temporária de algumas gratificações para haver uma readequação da folha salarial da educação, já que a atual administração detectou um estrangulamento, nas contas deste setor. Foi informado ainda que nos últimos dois anos a antiga administração de São Cristóvão concedeu reajuste sem observar a despesa decorrente desses aumentos, ferindo a lei de responsabilidade fiscal.